

Viscaceae Batsch no município de Barra do Choça, Bahia, Brasil

Lucas dos Santos Matos¹

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Emanuele Ramos Nascimento²

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Claudenir Simões Caires³

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

RESUMO

Dendrophthora e *Phoradendron* são os únicos representantes de Viscaceae no Brasil, com três e 41 espécies, respectivamente. Na Bahia, *Dendrophthora* possui uma espécie, enquanto *Phoradendron* apresenta 25 espécies. Em Barra do Choça não havia registros desses gêneros. Portanto, o objetivo deste estudo foi investigar a ocorrência de Viscaceae no município. Foram realizadas cinco expedições nos meses de março e outubro/2024 e maio e junho/2025, nas quais coletou-se 27 espécimes, representando nove táxons: *Dendrophthora warmingii*, *Phoradendron chrysocladon*, *P. coriaceum*, *P. crassifolium*, *P. dipterum*, *P. obtusissimum*, *P. quadrangulare*, *P. strongyloclados* e *P. undulatum*. Todas as espécies foram novas ocorrências para Barra do Choça, enquanto *D. warmingii* e *P. undulatum* também foram novos registros para a região sudoeste da Bahia. *Phoradendron obtusissimum* e *P. quadrangulare* foram as mais abundantes, esta última registrada apenas na porção noroeste do município, as demais espécies apresentaram baixos registros de ocorrência e nenhuma foi encontrada em área urbana.

Palavras-chave: Flora da Bahia; Erva-de-passarinho; Santalaceae; Semiárido.

Viscaceae Batsch in the municipality of Barra do Choça, Bahia, Brazil

ABSTRACT

Dendrophthora and *Phoradendron* are the only representatives of the Viscaceae family in Brazil, with three and 41 species, respectively. In Bahia state, *Dendrophthora* has one species, while *Phoradendron* has 25 species. In the municipality of Barra do Choça, located in southwest Bahia, there were no records of

¹ Graduando em Ciências Biológicas pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). Vitória da Conquista, Bahia, Brasil. Endereço para correspondência: Estrada do Bem-Querer, s.n., Universitário, Vitória da Conquista, Bahia, Brasil, CEP: 45.083-900. ORCID: <https://orcid.org/0009-0005-0090-2623>.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0277232807404280>. E-mail: lucassantosmatos3460@gmail.com.

² Graduanda em Ciências Biológicas pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). Vitória da Conquista, Bahia, Brasil. Endereço para correspondência: Estrada do Bem-Querer, s.n., Universitário, Vitória da Conquista, Bahia, Brasil, CEP: 45.083-900. ORCID: <https://orcid.org/0009-0002-2797-2232>.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7692692280160563>. E-mail: nascimentoer62@gmail.com.

³ Doutor pelo Programa de Pós-graduação em Botânica da Universidade de Brasília (UnB). Professor Pleno da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Departamento de Ciências Naturais (DCN), Laboratório de Botânica, Vitória da Conquista, Bahia, Brasil. Estrada do Bem-Querer, s.n., Universitário, Vitória da Conquista, Bahia, Brasil, CEP: 45.083-900. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2012-5164>.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8759274080847465>. E-mail: claudenir.caires@uesb.edu.br.

these genera. Therefore, the objective of this study was to investigate the occurrence of Viscaceae in Barra do Choça. Five expeditions were carried out in March and October/2024 and May and June/2025, in which 27 specimens representing nine taxa were collected: *Dendrophthora warmingii*, *Phoradendron chrysocladon*, *P. coriaceum*, *P. crassifolium*, *P. dipterum*, *P. obtusissimum*, *P. quadrangulare*, *P. strongyloclados*, and *P. undulatum*. All species recorded here were new occurrences for Barra do Choça, while *D. warmingii* and *P. undulatum* were also new records for the southwestern region of Bahia. The species *P. obtusissimum* and *P. quadrangulare* were the most abundant, the latter recorded only in the northwestern portion of the municipality. The other species had low occurrence records, and none were found in urban areas.

Keywords: Flora of Bahia; Mistletoe; Santalaceae; Semiarid.

Viscaceae Batsch en el municipio de Barra do Choça, Bahía, Brasil

RESUMEN

Dendrophthora y *Phoradendron* son los únicos representantes de la familia Viscaceae en Brasil, con tres y 41 especies, respectivamente. En Bahía, *Dendrophthora* tiene una especie, mientras que *Phoradendron* tiene 25 especies. En el municipio de Barra do Choça, ubicado en el suroeste de Bahía, no hubo registros de estos géneros. Por lo tanto, el objetivo de este estudio fue investigar la presencia de Viscaceae en Barra do Choça. Se realizaron cinco expediciones de recolección en los meses de marzo y octubre/2024 y mayo y junio/2025, en las que se recolectaron 27 ejemplares representativos de nueve taxones: *Dendrophthora warmingii*, *Phoradendron chrysocladon*, *P. coriaceum*, *P. crassifolium*, *P. dipterum*, *P. obtusissimum*, *P. quadrangulare*, *P. strongyloclados* y *P. undulatum*. Todas las especies registradas aquí fueron nuevas ocurrencias para Barra do Choça, mientras que *D. warmingii* y *P. undulatum* también fueron nuevos registros para la región suroeste de Bahía. Las especies *P. obtusissimum* y *P. quadrangulare* fueron las más abundantes, esta última registrada sólo en la porción noroeste del municipio, las demás especies tuvieron bajos registros de ocurrencia y ninguna se encontró en áreas urbanas.

Palabras clave: Flora de Bahía; Muérdago; Santalaceae; Semiarido.

INTRODUÇÃO

A família Viscaceae Batsch foi considerada como sinônimo de Santalaceae pela APG IV (2016) e tratada como subfamília Viscoideae por Cauz-Santos *et al.* (2025). No entanto, estudos realizados por Nickrent *et al.* (2010, 2019) e Anderson *et al.* (2025), considerando as características morfológicas, hábito de vida e sequências nucleotídicas, propuseram manter Viscaceae. Esse posicionamento foi seguido por Kuijt e Hansen (2015), apesar da controvérsia sobre o real posicionamento da família.

De acordo com Nickrent *et al.* (2010) e Kuijt e Hansen (2015), Viscaceae possui sete gêneros e entre 450 e 521 espécies de plantas hemiparasitas, distribuídas pelas regiões subtropicais e tropicais, com alguns poucos registros em regiões temperadas. Sua distribuição abrange a África, as Américas, a Ásia, a Austrália e países do Velho Mundo.

Nas Américas ocorrem os gêneros *Arceuthobium* M. Bieb., *Dendrophthora* Eichler e *Phoradendron* Nutt., estes dois últimos exclusivamente americanos (NICKRENT *et al.*, 2010). No Brasil, a família é representada por *Dendrophthora* com três espécies e *Phoradendron* com 41 espécies, sendo este último o gênero mais diverso em Viscaceae (NICKRENT *et al.*, 2010; DETTKE; CAIRES, 2021).

Esses dois gêneros são caracterizados por serem ervas hemiparasitas de porções aéreas de outras espermatófitas, com alguns poucos casos de endoparasitismo e epiparasitismo. Apresentam um único haustório e não formam raízes epicorticais. Seus caules podem ser circulares a angulosos (quadráticos, ancipitados) com ramificação monopodial ou dicotômica, em alguns casos multifurcados. Suas folhas são simples, geralmente opostas, escamiformes ou expandidas, sem estípulas, com venação palmada ou pinada. Há também catafilos associados aos ramos que são importantes caracteres taxonômicos (DETTKE; CAIRES, 2021).

A inflorescência é tratada como uma espiga articulada cujas flores se inserem de maneira seriada nos artículos, podendo ser unisseriadas, bisseriadas, trisseriadas e multisseriadas. Suas flores são monoclamídeas, unisexuais, os estames são epipétalos, isostêmones com anteras uniesporangiadas ou biesporangiadas, estes últimos são os caráteres diagnósticos entre os gêneros *Dendrophthora* e *Phoradendron*, respectivamente. O ovário é ínfero, unilocular, formando um fruto bacáceo com uma única semente (DETTKE; CAIRES, 2021).

No Brasil, os estudos mais recentes para os gêneros são aqueles realizados por Caires e Proença (2005) para a flora do Distrito Federal; Rigon e Cervi (2013) para o estado do Paraná; Caires (2013) para a flora de Sergipe; Dettke e Waechter (2014) para a região Sul do Brasil; Vasconcelos, Caires e Melo (2015) para o estado da Paraíba; Caires (2017) para a Serra dos Carajás no Pará; Dettke e Caires (2021) para a flora brasileira e Santos e Caires (2025) para Vitória da Conquista na Bahia.

Além destes, existem o estudo de Caires e Proença (2015), abordando os hospedeiros de *Dendrophthora* e *Phoradendron* no Distrito Federal; e os estudos de Dettke e Milaneze-Gutierrez (2007, 2009ab) e Oliveira, Caires e Leitão (2023) que exploraram a anatomia de órgãos vegetativos aéreos de diferentes espécies de *Phoradendron*.

Na Bahia, foram registrados os gêneros *Dendrophthora*, representado apenas por *D. warmingii* (Eichler) Kuijt, e *Phoradendron* com o registro de 25 espécies (DETTKE; CAIRES, 2025). No entanto, não há muitos estudos taxonômicos e florísticos para esses gêneros no estado da Bahia, apenas o recém-publicado estudo de Santos e Caires (2025) para Vitória da Conquista. Além disso, de acordo com o CRIA (2025), não há registros dessas plantas no município de Barra do Choça, localizado no sudoeste do estado.

Barra do Choça possui uma importância estratégica, principalmente em se tratando de suas barragens Água Fria I e II, pois abastece cerca de 300 mil pessoas, incluindo a cidade de Vitória da Conquista (OLIVEIRA, 2010), esta última considerada a terceira mais populosa da Bahia (IBGE, 2025). No entanto, há uma crescente degradação da vegetação nativa de Barra do Choça, o que impactará não só na reserva de água, mas também na conservação de sua biodiversidade ainda desconhecida.

De acordo com Oliveira (2010), em 30 anos, as áreas destinadas à plantação de café expandiram 228%, para as demais culturas e pastagens 45%, o que causou uma redução da mata nativa em 74%, tanto que, em 2004, apenas 15,7% das áreas de preservação permanente continham vegetação nativa.

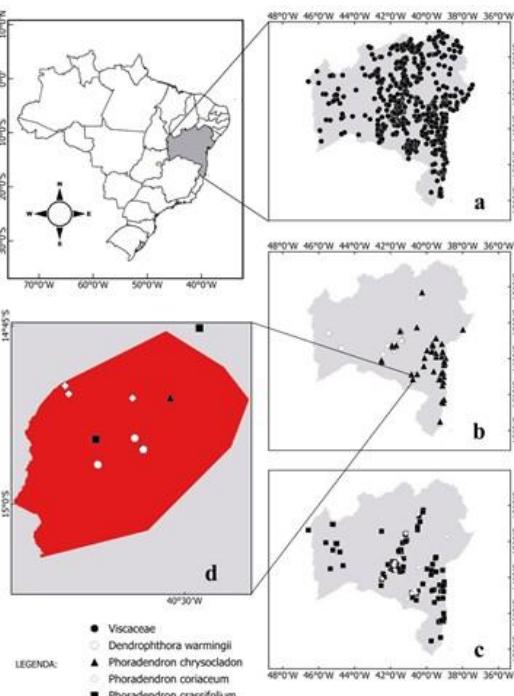
Dessa forma, o objetivo deste estudo foi investigar a ocorrência de *Dendrophthora* e *Phoradendron* no município de Barra do Choça através de expedições a campo abrangendo todo o município com o intuito de conhecer sua vegetação nativa.

MATERIAL E MÉTODOS

Área de estudo

O município de Barra do Choça (Figura 1bd) está localizado na região sudoeste do estado da Bahia, distante 532 km de Salvador, e surgiu a partir de uma fazenda utilizada como ponto de apoio para tropeiros e viajantes durante o século XIX (AMORIM; BRITO; SILVA-JÚNIOR, 2016). Foi emancipada em 1960 e apresentou inúmeras expansões na década de 1970 (AMORIM; BRITO; SILVA-JÚNIOR, 2016). Atualmente possui uma área territorial de 781,3 km² e está localizada entre as coordenadas 14°42'–15°02' S e 40°45'–40°28' W ou no ponto de 14°52'52" S e 40°34'46" W, com média de 900 m de altitude, com clima tropical semiúmido, com variações do semiárido seco a subúmido (SOARES; ROCHA, 2010; AMORIM; BRITO; SILVA-JÚNIOR, 2016). A temperatura média anual é de aproximadamente 20 °C (DI LAURO, 2011). Seus municípios vizinhos são Caatiba a sudeste, Itambé ao sul, Planalto ao nordeste e Vitória da Conquista em toda a sua porção oeste (SOARES; ROCHA, 2010; AMORIM; BRITO; SILVA-JÚNIOR, 2016).

Figura 1 – a. Mapa de distribuição da família Viscaceae para o estado da Bahia; b. Mapa de distribuição de *Dendrophthora warmingii* e *Phoradendron chrysocladon* para o estado da Bahia; c. Mapa de distribuição de *P. coriaceum* e *P. crassifolium* para o estado da Bahia; d. Mapa de distribuição das espécies mencionadas anteriormente para o município de Barra do Choça.



Fonte: Os dados de distribuição estadual são oriundos dos herbários presentes no banco de dados do *SpeciesLink* CRIA (2025), os dados municipais e o tratamento dos dados por Matos *et al.*, 2025.

As chuvas ocorrem principalmente entre novembro e dezembro, podendo estender-se até março, somando 900–1080 mm em média por ano (DI LAURO, 2011; AMORIM; BRITO; SILVA-JÚNIOR, 2016; MATIELLO; BRITO, 2016). Essas chuvas abastecem a sua principal bacia hidrográfica, do Rio Pardo, e apresentam os seguintes cursos d'água principais: os riachos Choça e Catolé Grande e os rios dos Canudos e dos Monos e o ribeirão Água Fria (AMORIM; BRITO; SILVA-JÚNIOR, 2016). É um município rico em água, apresentando como maior espelho d'água as barragens Água Fria I e II que promovem os abastecimentos para os municípios de Belo Campo, Planalto e Vitória da Conquista (AMORIM; BRITO; SILVA-JÚNIOR, 2016).

A vegetação de Barra do Choça é formada por Mata Atlântica, na porção das divisas com Caatiba, Itambé e Planalto, onde a pluviometria fica acima de 900 mm anuais, cujas principais fitofisionomias são a Floresta Decidual e Semidecidual, Floresta Ombrófila Densa e Caatinga Arbórea Aberta. Em sua porção noroeste, divisa com Vitória da Conquista, há predominância da Mata-de-Cipó, no ecótono entre Caatinga e Mata Atlântica, cuja média pluviométrica varia entre 800 e 900 mm (DI LAURO, 2011). Desde 1970, a vegetação nativa do município, principalmente Mata Atlântica, vem sendo substituída por plantações de café e eucalipto, com o café como principal fonte econômica e responsável pelo desenvolvimento local (AMORIM; BRITO; SILVA-JÚNIOR, 2016).

Os rios e a vegetação estão diretamente ligados ao nome do município que no início se chamava Tanque Velho, este depois passou a ser denominado Tanque Velho de Barra que mais tarde recebeu o nome de Barra do Choça. Este nome provém do rio Choça que faz barra com o rio Catolé, onde o termo “choça” refere-se a um capim nativo da região (DI LAURO, 2011).

Coleta dos espécimes

Foram realizadas cinco expedições de coleta, a primeira ocorreu em março de 2024, abrangendo a área rural no noroeste do município de Barra do Choça divisa com o distrito de São Sebastião de Vitória da Conquista; a segunda expedição foi em outubro de 2024, percorrendo a BA-415, a área urbana de Barra do Choça e a BA-641, passando pelos povoados de Santo Antônio I e II; a terceira expedição também foi realizada em outubro de 2024 percorrendo estrada vicinal em direção leste do município atingindo o ponto da cachoeira do pau-grande, onde está localizada a captação de água Gaviãozinho; a quarta ocorreu em maio de 2025 percorrendo a BA-646 passando pela barragem Água Fria II, distrito de Barra Nova até a divisa com o município de Caatiba; a quinta expedição ocorreu em junho de 2025, percorrendo estrada vicinal no sudoeste do município passando pelos povoados de Cavada I e II em sentido ao município de Itambé.

Os espécimes foram fotografados em campo, coletados com o auxílio de tesoura de poda e, principalmente, de podão, devido à dificuldade de acesso aos indivíduos no alto das árvores. Parte dos espécimes foram prensados em campo, conforme metodologia de Fidalgo e Bononi (1989), e parte foi mantida em sacos plásticos para posterior análise em laboratório. No Laboratório de Botânica do Departamento de Ciências Naturais (DCN) da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), as prensas foram levadas para a estufa e mantidas por

sete dias para total desidratação (FIDALGO; BONONI, 1989; MARINHO; LEITÃO, 2014), após secas, foram acondicionadas em organizadores plásticos com naftalina e cravo para evitar degradação. Os espécimes armazenados nos sacos plásticos foram analisados e fotografados sob lupa para obtenção de imagens utilizadas na confecção das pranchas ilustrativas. Para a identificação foram utilizadas as obras de Kuijt (2003) e Dettke e Caires (2021), complementadas com a plataforma Flora e Funga do Brasil (DETTKE; CAIRES, 2025).

O acesso ao patrimônio genético foi cadastrado no Sistema Nacional de Gestão do Patrimônio Genético (SisGen) sob o número AA8FCB2. Ao final do processo, todo o material foi depositado no herbário HVC da Universidade Federal da Bahia, *Campus Anísio Teixeira*.

As descrições aqui apresentadas são resumidas, destacando apenas os caracteres diagnósticos e distintivos entre as espécies do presente estudo. Descrições detalhadas com inclusão das variabilidades morfológicas para cada espécie podem ser obtidas nas obras de Trelease (1916), Kuijt (2003), Caires e Proença (2005), Rigon e Cervi (2013), Dettke e Waechter (2014) e Dettke e Caires (2021).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao final das cinco expedições à campo foram coletados 27 espécimes representando uma espécie de *Dendrophthora* e oito espécies de *Phoradendron*, totalizando nove espécies de Viscaceae para Barra do Choça.

Tratamento taxonômico

Chave para as espécies de Viscaceae que ocorrem em Barra do Choça, Bahia

1. Catafilos presentes em todos os entrenós
2. Catafilos férteis presentes (sustentando espigas) **2.3. *Phoradendron crassifolium***
- 2'. Catafilos sempre estéreis
 3. Caule sem alas; venação palmada obscura; três flores por bráctea fértil, uma apical masculina **2.7. *Phoradendron strongyloclados***
 - 3'. Cale com alas; venação palmada evidente; mais de três flores por bráctea fértil, masculinas dispersas **2.1. *Phoradendron chrysocladon***
- 1'. Catafilos presentes apenas na base do entrenó proximal
 4. Artículos das espigas com flores trisseriadas; frutos branco-rosados; epiparasita de *Phoradendron* **2.4. *Phoradendron dipterum***
 - 4'. Artículos das espigas com flores bisseriadas; frutos verdes, creme ou alaranjados; sobre outros hospedeiros
 5. Folhas amareladas ou acastanhadas, venação pinada, nervura central evidente; mais de um par de catafilo basal
 6. Caule ancipitado; folha ovado-lanceolada, ápice agudo a acuminado **2.8. *Phoradendron undulatum***
 - 6'. Caule circular não ancipitado; folha obovada a orbicular, ápice redondo **1.1. *Dendrophthora warmingii***

- 5'. Folhas verdes ou esverdeadas, venação palmada, sem nervura central evidente; um par de catafilo basal
7. Ápice distal do entrenó dilatado (elíptico); frutos elipsoides, creme com tépalas abertas e eretas **2.5. *Phoradendron obtusissimum***
- 7'. Ápice distal do entrenó não dilatado (circular); frutos globosos ou ovoides, verdes ou alaranjados, tépalas fechadas
8. Caule não anguloso; catafilos *in sicco* com margem esbranquiçada; frutos ovoides, verdes **2.2. *Phoradendron coriaceum***
- 8'. Caule anguloso; catafilos não como acima; frutos globosos alaranjados **2.6. *Phoradendron quadrangulare***

1. *Dendrophthora* Eichler

O gênero *Dendrophthora* possui cerca de 120 espécies distribuídas desde o sul do México até a Bolívia, passando pelo Caribe (KUIJT; HANSEN, 2015). É extremamente similar a *Phoradendron*, distinto apenas pelas anteras uniloculares (uniesporangiadas) (KUIJT; HANSEN, 2015). No Brasil, há o registro de três espécies, sendo *Dendrophthora warmingii* a espécie com a maior distribuição (DETTKE; CAIRES, 2024).

1.1. *Dendrophthora warmingii* (Eichler) Kuijt, Novon 13(1): 88. 2003. Figuras 1bd; 2a-g.

Hemiparasita de outras angiospermas. Caule jovem elipsoide; caule adulto cilíndrico, ambos não alados. Catafilos em bainha, estéreis, 1–2 pares, presentes somente nos entrenós proximais dos ramos laterais, catafilos férteis ausentes. Folhas 5,0–11,0 × 2,6–6,8 cm, lâmina largo-elíptica ou obovada, base cuneada ou decorrente, ápice redondo, às vezes, levemente emarginado, venação pinada conspícuia, às vezes, nervura mediana abaxialmente saliente. Inflorescência axilar, 3,5–4,5 cm de comprimento, com até 5 artículos estéreis, 4–6 artículos férteis; flores bisseriadas, 3–7 por bráctea fértil, raro 1 por bráctea fértil. Fruto ovoide ou globoso, pericarpo liso, creme, tépalas abertas.

Materiais examinados: Brasil. Bahia: Barra do Choça, estrada próximo a Fazenda Urubu Fogoso, 14°56'39" S, 40°37'17" W, 899 m, 05 out. 2024, E.R. Nascimento *et al.* 08 (HVC); BA-646 sentido barragem Água Fria II, 14°54'26" S, 40°34'10" W, 817 m, 24 mai. 2025, L.S. Matos *et al.* 20 (HVC); BA-646 entre a barragem Água Fria II e o distrito de Barra Nova, 14°55'23" S, 40°33'27" W, 940 m, 24 mai. 2025, L.S. Matos *et al.* 24 (HVC); estrada vicinal próximo ao sítio João Henrique, 14°56'41" S, 40°37'15" W, 887 m, 07 jun. 2025, L.S. Matos *et al.* 27 (HVC).

Segundo Dettke e Caires (2021), essa espécie ocorre nos estados de AM, AP, BA, DF, GO, MG, MT, PA, RJ, RO, SP e TO. Para a Bahia, de acordo com o CRIA (2024), *D. warmingii* possui possíveis registros em 11 municípios, com maior ocorrência na região da Chapada Diamantina, e dois registros na porção oeste do estado (Figura 1b), não havendo registros até então para a região sudoeste. Foi observado sobre Malpighiaceae (*Byrsonima* sp.) em Barra do Choça, mas, segundo Caires e Proença (2008), também pode parasitar Euphorbiaceae, Melastomataceae e Vochysiaceae, esta última também observada no Pará por Lira, Caires e Fadini (2017). Na Paraíba, foi registrada sobre *Albizia polyccephala* (Benth.) Killip ex Record

(Fabaceae), de acordo com Vasconcelos, Caires e Melo (2015). Essa espécie é reconhecida pela sua coloração castanho-dourada, folhas obovadas com venação pinada, flores bisseriadas e frutos ovoides com tépalas abertas (Figura 2).

Figura 2 – *Dendrophthora warmingii* (Eichler) Kuijt. a. Espécime sobre o hospedeiro; b. Caule ramificado com folhas e espigas axilares; c. Detalhe da região nodal, mostrando espiga jovem e ramo lateral com dois pares de catafilos (setas); d. Face abaxial da folha; e. Face adaxial da folha; f. Detalhe do nó, mostrando dois ramos laterais, um par de catafilos (seta) e diversas espigas com flores bisseriadas; g. Detalhe do artí culo terminal da espiga portando um fruto ovoides com tépalas abertas.



Fonte: Matos *et al.*, 2025.

2. *Phoradendron* Nuttall

O gênero *Phoradendron* possui cerca de 240 espécies, distribuídas desde a América do Norte até o sul da América do Sul (KUIJT; HANSEN, 2015). É distinto de *Dendrophthora* por apresentar anteras bioculares (KUIJT, 2013). No Brasil, há o registro de 41 espécies distribuídas por todas as regiões do país, das quais 11 são endêmicas (DETTKE; CAIRES, 2021). Na Bahia, existem 25 espécies representando mais de 50% das espécies de todo o Brasil (DETTKE; CAIRES, 2025). De acordo com o CRIA (2025), o gênero ocorre em toda a Bahia, com menos registros na porção oeste e no extremo sul do estado.

No município de Barra do Choça o gênero ocorre por todo o município e apresenta oito espécies, das quais *Phoradendron undulatum* (Pohl ex DC.) Eichler é um novo registro para a região sudoeste da Bahia.

2.1. *Phoradendron chrysocladon* A. Gray, U.S. Explor. Exped., Phan. 15(1): 43. 1854. Figuras 1bd; 3a-e.

Hemiparasita de outras angiospermas. Caule jovem elipsoide, podendo apresentar alas sutis; caule adulto cilíndrico sem alas. Catafilos escamiformes, estéreis, um par em todos os entrenós, aqueles basais com até dois pares de catafilos; catafilos férteis ausentes. Folhas 9,7–14,0 × 3,9–6,2 cm, lâmina elíptica ou ovado-elíptica, base cuneada, ápice agudo ou acuminado, venação palmada, conspícuia, com até 5 nervuras principais. Inflorescência axilar e terminal, 5–9 cm de comprimento, 1–2 artículos estéreis e 3–5 artículos férteis; flores trisseriadas, 23–31 flores por bráctea fértil. Fruto ovoide, pericarpo liso, creme-amarelado, tépalas fechadas.

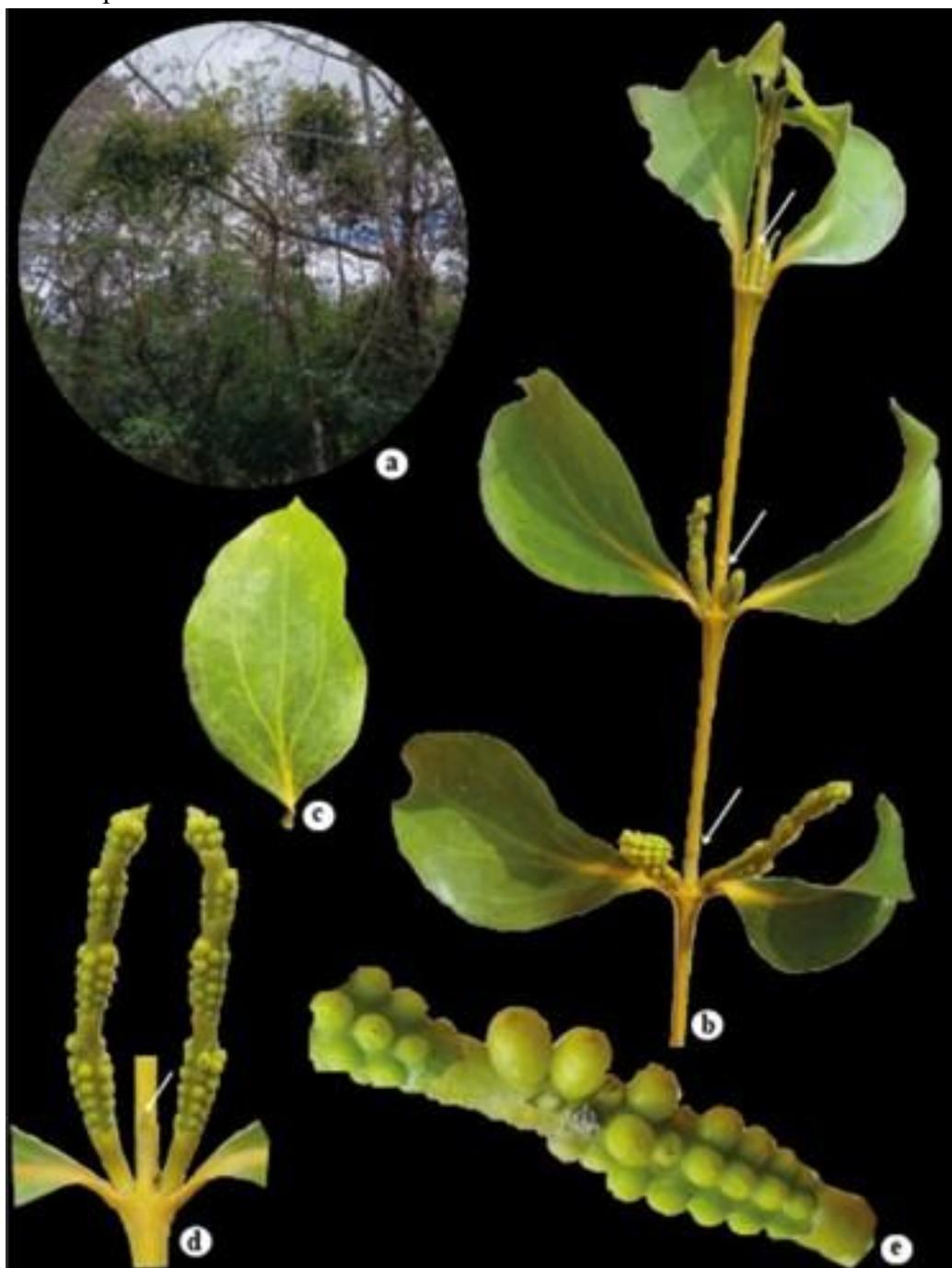
Material examinado: Brasil. Bahia: Barra do Choça, estrada para a cachoeira do pau-grande próximo a fazenda Nova Aliança, 14°51'02" S, 40°31'11" W, 828 m, 28 out. 2024, C.S. Caires & G.C. Soares 965 (HVC).

Segundo Dettke e Caires (2021), essa espécie ocorre nos estados de AL, BA, CE, ES, MG, PB, PE, PR, RJ, SC, SE e SP. Para a Bahia, de acordo com o CRIA (2025), *Phoradendron chrysocladon* distribui-se principalmente na porção leste e sul do estado, com alguns registros ao longo da Chapada Diamantina (Figura 1b). Santos e Caires (2025) registraram sua ocorrência nos municípios de Itambé e Várzea da Conquista, e este passa a ser seu primeiro registro para Barra do Choça.

A espécie apresentou ramos eretos ou pendentes e é facilmente diferenciada das demais pela sua coloração amarelo-ouro, um par de catafilos estéreis em todos os entrenós e artículos da inflorescência clavados com inúmeras flores trisseriadas (Figura 3).

Não foi possível o registro de seu hospedeiro em Barra do Choça, mas Rigon e Cervi (2013) e Vasconcelos, Caires e Melo (2015), registraram essa espécie sobre *Tapirira guianensis* Aubl. (Anacardiaceae) no Paraná e na Paraíba, respectivamente. Dettke e Waechter (2014) citam sua ocorrência também sobre Lauraceae e Malpighiaceae.

Figura 3 – *Phoradendron chrysocladon* A. Gray. a. Quatro indivíduos sobre o hospedeiro; b. Detalhe do ramo, ilustrando as folhas, as espigas em diferentes graus de desenvolvimento e o par de catafilo presente em todos os entrenós (setas); c. Face adaxial da folha ilustrando a venação; d. Detalhe do nó, mostrando as espigas axilares com flores trisseriadas e o par de catafilo (seta); e. Detalhe do artículo da espiga mostrando a seriação das flores e os frutos ovoides com tépalas fechadas.



Fonte: Matos *et al.*, 2025.

2.2. *Phoradendron coriaceum* Mart. ex Eichler in Martius, Fl. Bras. 5(2): 121. 1868. Figuras 1cd; 4a-d.

Hemiparasita de outras angiospermas. Caule jovem elipsoide; caule adulto cilíndrico. Catafilos escamiformes, estéreis, margem com linha esbranquiçada, um par presente somente nos entrenós proximais dos ramos laterais, catafilos férteis ausentes. Folha 5,0–6,0 × 1,7–2,3 cm, lâmina elíptica, base atenuada, ápice obtuso, venação palmada inconstante. Inflorescência axilar e terminal, 3–4 artículos férteis; flores bisseriadas, 3–5 flores por bráctea fértil, eventualmente os artículos terminais com uma única flor. Frutos não observados.

Materiais examinados: Brasil. Bahia: Barra do Choça, BA-641 próximo à saída da cidade, sentido Santo Antônio I, 14°51'04" S, 40°34'21" W, 812 m, 05 out. 2024, *E.R. Nascimento et al. 02* (HVC); estrada vicinal próximo ao Residencial Haras Camping Club, 14°50'43" S, 40°39'43" W, 23 mar. 2024, *N.V.S. Santos et al. 11* (HVC); estrada vicinal próximo ao Residencial Haras Camping Club, 14°50'43" S, 40°39'43" W, 23 mar. 2024, *N.V.S. Santos et al. 12* (HVC); estrada para São Sebastião, 14° 48' 35" S, 40° 39' 57" W, 910 m, 10 abr. 2022, *C.S. Caires et al. 716* (HVC).

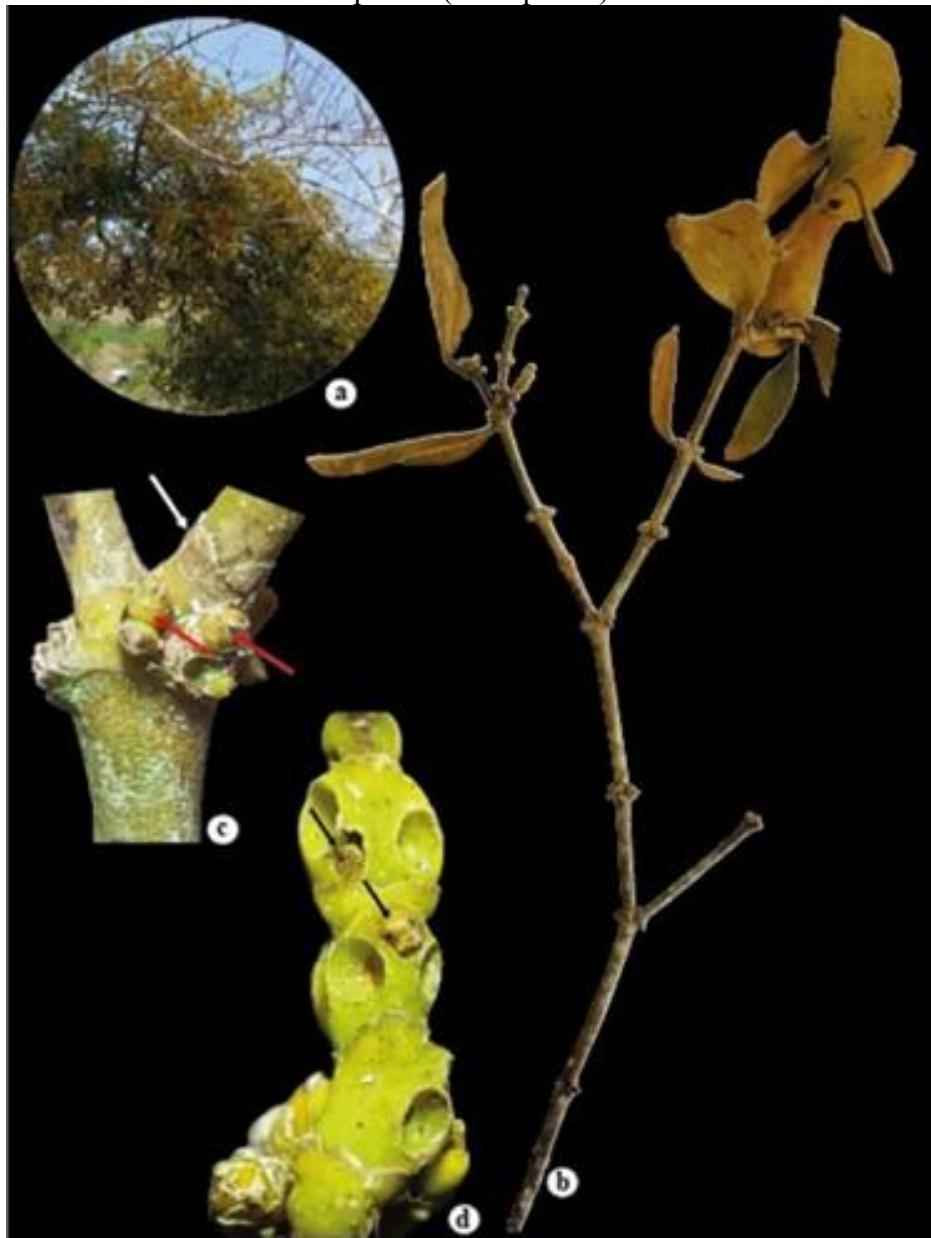
De acordo com Dettke e Caires (2021), essa espécie ocorre nos estados de AL, AM, BA, ES, MG, MT, PI, PR, RS, RJ, SC e SP. Na Bahia, de acordo com o CRIA (2025), *Phoradendron coriaceum* possui registros em seis municípios: Abaíra, Lamarão, Mucugê, Piatã, Rio de Contas e Vitória da Conquista, cuja distribuição se concentra ao longo da Chapada Diamantina (Figura 1c). Santos e Caires (2025) confirmaram a ocorrência dessa espécie em Vitória da Conquista e aqui estamos registrando pela primeira vez em Barra do Choça.

Phoradendron coriaceum foi observado em Barra do Choça parasitando *Machaerium* sp. (Fabaceae) e parasitado por *P. dipterum* Eichler. De acordo com Caires e Proença (2008), Rigon e Cervi (2013) e Dettke e Waechter (2014), *P. coriaceum* pode ocorrer sobre *Anadenanthera* sp., *Machaerium hirtum* (Vell.) Stellfeld, *M. opacum* Vogel, *M. paraguariense* Hassl. e *Senegalia polyphylla* (DC.) Britton & Rose (Fabaceae), corroborando as nossas observações.

De acordo com Dettke e Waechter (2014), pode ainda parasitar Boraginaceae, Euphorbiaceae e Rutaceae.

O reconhecimento dessa espécie pode ser realizado observando-se o caule cilíndrico, as margens dos catafilos esbranquiçadas, quando secos, as inflorescências curtas e robustas com poucas flores bisseriadas (Figura 4).

Figura 4 – *Phoradendron coriaceum* Mart. ex Eichler. a. Detalhe dos indivíduos sobre o hospedeiro; b. Caule ramificado, mostrando os nós, os entrenós e as folhas; c. Detalhe do nó, indicando as espigas jovens (setas vermelhas) e o ramo lateral com um par de catafilo basal (seta branca); d. Detalhe dos artículos das espigas, mostrando as fóveas vazias das flores bisseriadas e as flores estaminadas dispersas (setas pretas).



Fonte: Matos *et al.*, 2025.

2.3. *Phoradendron crassifolium* (Pohl ex DC.) Eichler in Martius, Fl. Bras. 5(2): 125. 1868.
Figuras 1cd; 5a-f.

Hemiparasita de outras angiospermas. Caule jovem elipsoide; caule adulto cilíndrico. Catafilos escamiformes, férteis, 2–5 intercalares em todos os entrenós. Folha 8,5–13,0 × 3,5–7,6 cm, lâmina ovada a ovado-elíptica, base cuneada, decorrente, ápice agudo ou

acuminado, venação palmada, conspícuas, até 6 nervuras principais. Inflorescência axilar, 1,5–3,0 cm de comprimento, 2 artículos estéreis, 7 artículos férteis; flores bi ou trisseriadas, 1–5 flores por bráctea fértil. Fruto ovoide, pericarpo liso, verde-amarelado, tépalas fechadas.

Materiais examinados: Brasil. Bahia: Barra do Choça, estrada vicinal próximo a fazenda Paraguaçu do Catolezinho, 14°54'32" S, 40°37'26" W, 839 m, 05 out. 2024, E.R. Nascimento et al. 10 (HVC); BA-646 entre a barragem Água Fria II e o distrito de Barra Nova, 14°55'21" S, 40°33'30" W, 937 m, 24 mai. 2025, L.S. Matos et al. 26 (HVC).

Figura 5 – *Phoradendron crassifolium* (Pohl ex DC.) Eichler. a. Indivíduo sobre o hospedeiro; b. Caule com ramos portando catafilos férteis intercalares (setas brancas) e folhas expandidas; c-d. Variabilidade morfológica das folhas; e. Detalhe da espiga com flores bisseriadas e artículos basais estéreis (setas amarelas); f. Detalhe do artigo da espiga com flores trisseriadas.



Fonte: Matos et al., 2025.

Essa espécie ocorre em todos os estados do país (DETTKE; CAIRES, 2024). Para a Bahia, de acordo com o CRIA (2025), *Phoradendron crassifolium* possui possíveis registros em mais de 50 municípios, cuja distribuição estadual aparece concentrada em três porções, uma a oeste, outra ao longo da Chapada Diamantina e a terceira de leste ao sul do estado (Figura 1c). Em Vitória da Conquista, município vizinho de Barra do Choça, sua ocorrência foi confirmada por Santos e Caires (2025). É um novo registro para Barra do Choça.

Não foi registrado o seu hospedeiro em Barra do Choça, mas é considerada uma espécie generalista (CAIRES; PROENÇA, 2008; DETTKE; WAECHTER, 2014).

É um táxon de fácil reconhecimento pela presença de catafilos férteis em todos os entrenós, espigas delicadas com poucas flores, em geral, bisseriadas (Figura 5).

2.4. *Phoradendron dipterum* Eichler in Martius, Fl. Bras. 5(2): 109. 1868. Figuras 6a-g; 7ad.

Epiparasita sobre outras espécies de *Phoradendron*. Caule jovem ancipitado ou quadrático com duas ou quatro alas; caule adulto elipsoide, ancipitado ou quadrático com duas ou quatro alas. Catafilos em bainha, estéreis, um par presente somente nos entrenós proximais dos ramos laterais, raro até 3 pares; catafilos férteis ausentes. Folha 4,8–12,3 × 1,1–3,2 cm, lâmina elíptica ou oblongo-elíptica, raro falcada, base decurrente, um pouco amplexicaule, ápice agudo ou redondo, venação palmada, conspícuia, 5–7 nervuras principais. Inflorescência axilar, 3,2–9,5 cm de comprimento, 1 artí culo basal estéril, 3–6 artículos férteis; flores trisseriadas, 13–27 flores por bráctea fértil, flores estaminadas em arco apical. Fruto globoso, pericarpo liso, branco-rosado, tépalas fechadas.

Materiais examinados: Brasil. Bahia: Barra do Choça, BA-641 próximo à saída da cidade, sentido Santo Antônio I, 14°51'04" S, 40°34'21" W, 812 m, 05 out. 2024, *E.R. Nascimento et al. 03* (HVC); próximo a Santo Antônio I, 14°49'17" S, 40°33'28" W, 914 m, 05 out. 2024, *E.R. Nascimento et al. 07* (HVC); BA-646 sentido barragem Água Fria II, 14°54'26" S, 40°34'10" W, 817 m, 24 mai. 2025, *L.S. Matos et al. 22* (HVC).

Segundo Dettke e Caires (2021), essa espécie ocorre nos estados da BA, CE, DF, ES, GO, MG, MT, PA, PE, PR, RJ, RS, SC, SP e TO. Conforme o CRIA (2025), *Phoradendron dipterum* possui possíveis registros em 14 municípios da Bahia, cuja distribuição aparece concentrada na região central, além de um registro no oeste e no sul do estado (Figura 7a). Sua ocorrência em Vitória da Conquista foi confirmada por Santos e Caires (2025).

Os espécimes do presente estudo foram coletados parasitando *P. coriaceum* (*Nascimento et al. 02*) e *P. quadrangulare* (Kunth) Griseb. (*Matos et al. 21, Nascimento et al. 06*). A ocorrência de *P. dipterum* sobre espécies de mesmo gênero é bem documentada, mas pode ocorrer também sobre *Cladocolea* Tiegh. (Loranthaceae) e *Dendrophthora* (KUIJT, 2003). Caires e Proença (2008), registraram sua ocorrência sobre *Phoradendron crassifolium*, *P. hexastichum* (DC.) Griseb., *P. mucronatum* (DC.) Krug & Urb., *P. perrottetii* (DC.) Eichler, *P. quadrangulare* e *P. tunaeforme* (DC.) Eichler. Em Vitória da Conquista, município vizinho de Barra do Choça, Santos e Caires (2025), citaram como seus hospedeiros *P. coriaceum*, *P. obtusissimum* (Miq.) Eichler, *P. quadrangulare* e *P. strongyloclados* Eichler.

Além dessa característica peculiar de parasitar outras espécies do mesmo gênero, *P. dipterum*, pode ser reconhecida pelos seus caules com duas ou quatro alas, catafilos basais, artículos das inflorescências clavados, com flores trisseriadas, frutos róseos, globosos, com tépalas fechadas (Figura 6).

Figura 6 – *Phoradendron dipterum* Eichler. a. Detalhe do indivíduo (folhas verde-escuas) sobre o hospedeiro *P. coriaceum* Mart. ex Eichler (folhas verde-amareladas); b. Detalhe do ramo com folhas e espigas em diferentes estágios de desenvolvimento; c. Detalhe do nó com a base do ramo principal sem catafilo (seta amarela), artícuo basal estéril da espiga (asterisco); d-e. Variabilidade morfológica e de coloração das folhas; f. Detalhe dos artículos da espiga, mostrando as flores trisseriadas e as fóveas vazias apicais das flores estaminadas (setas brancas); g. Detalhe do artícuo da espiga, mostrando as fóveas vazias, as apicais das flores estaminadas (seta branca), os frutos globosos com tépalas fechadas em diferentes estágios de maturação.



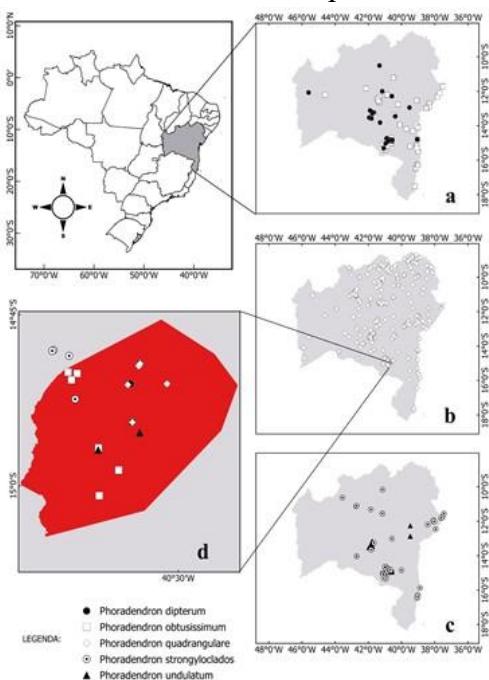
Fonte: Matos *et al.*, 2025.

2.5. *Phoradendron obtusissimum* (Miq.) Eichler in Martius, Fl. Bras. 5(2): 134m. 1868.
Figuras 7ad; 8a-f.

Hemiparasita de outras angiospermas. Caule jovem elíptico; caule adulto cilíndrico, ambos os caules com a porção distal do entrenó alargada de formato elíptico. Catafilos em bainha, estéreis, um par presente somente nos entrenós proximais dos ramos laterais; catafilos férteis ausentes. Folha 5,5–9,3 × 0,8–2,4 cm, lâmina elíptica, estreito-elíptica ou oblongo-elíptica, podendo ser falcada, base atenuada ou decorrente, ápice agudo ou redondo, venação palmada, até 5 nervuras principais conspícuas. Inflorescência axilar, 0,7–2,0 cm de comprimento, 1–2 artículos estéreis, 2–3 artículos férteis; flores bisseriadas, 1–5 flores por bráctea fértil. Fruto elíptico, pericarpo liso, creme, tépalas abertas e eretas.

Materiais examinados: Brasil. Bahia: Barra do Choça, 14°50'09" S, 40°39'12" W, 23 mar. 2024, N.V.S. Santos *et al.* 09 (HVC); estrada vicinal na divisa com Vitória da Conquista, próximo ao rio Catolé Grande, 14°50'43" S, 40°39'43" W, 23 mar. 2024, N.V.S. Santos *et al.* 10 (HVC); estrada vicinal próximo ao sítio João Henrique, 14°56'41" S, 40°37'15" W, 887 m, 07 jun. 2025, L.S. Matos *et al.* 28 (HVC); estrada vicinal sentido povoado Cavada I, 14°58'38" S, 40°35'25" W, 946 m, 07 jun. 2025, L.S. Matos *et al.* 29 (HVC); estrada vicinal após povoado Cavada II, 15°00'53" S, 40°37'11" W, 889 m, 07 jun. 2025, L.S. Matos *et al.* 30 (HVC); estrada para São Sebastião, 14°48'35" S, 40°39'57" W, 910 m, 10 abr. 2022, C.S. Caires *et al.* 715 (HVC).

Figura 7 – a. Mapa de distribuição de *Phoradendron dipterum* e *P. obtusissimum* para o estado da Bahia; **b.** Mapa de distribuição de *P. quadrangulare* para o estado da Bahia; **c.** Mapa de distribuição de *P. strongyloclados* e *P. undulatum* para o estado da Bahia; **d.** Mapa de distribuição das espécies mencionadas anteriormente para o município de Barra do Choça.



Fonte: Os dados de distribuição estadual são oriundos dos herbários presentes no banco de dados do *SpeciesLink* CRIA (2025), os dados municipais e o tratamento dos dados por Matos *et al.*, 2025.

Phoradendron obtusissimum ocorre nos estados do AC, AL, AM, BA, CE, DF, ES, GO, MA, MG, MS, MT, PA, PB, PE, PI, PR, RJ, RO, RR, SE, SP e TO (DETTKE; CAIRES, 2021). Segundo o CRIA (2025), sua ocorrência foi catalogada em 30 municípios da Bahia, com distribuição na porção leste do estado seguindo o litoral, além de alguns registros na porção central e um único registro no oeste (Figura 7a). Santos e Caires (2025), confirmaram a sua ocorrência nos municípios de Belo Campo e Vitória da Conquista, este último faz divisa com Barra do Choça.

É a espécie com maior distribuição no município, apesar de não formar grandes populações. Foi coletada sobre Fabaceae, confirmando o que foi observado por Santos e Caires (2025). No entanto, é considerada uma espécie generalista (CAIRES, 2013), com registros sobre *Albizia polyccephala* (Benth.) Killip ex Record, *Inga marginata* Willd. (Fabaceae), *Aspidosperma polyneuron* Müll.Arg. (Apocynaceae) e *Laguncularia* sp. (Combretaceae) (CAIRES, 2013; DETTKE; WAECHTER, 2014).

Ela é de fácil reconhecimento, utilizando-se como caracteres diagnósticos os entrenós cuja porção distal é achatada, as espigas que são curtas e delicadas, as pouquíssimas flores bisseriadas e os frutos elipsoides com tépalas eretas (Figura 8).

2.6. *Phoradendron quadrangulare* (Kunth) Griseb., Fl. Brit. W. I. 711. 1864. Figuras 7bd; 9a-g.

Hemiparasita de outras angiospermas. Caule jovem elíptico, ancipitado ou quadrático; caule adulto cilíndrico. Catafilos escamiformes, estéreis, 1–2 pares presentes somente nos entrenós proximais dos ramos laterais; catafilos estéreis ausentes. Folha 2,3–6,0 × 0,3–1,7 cm, lâmina elíptica ou oblongo-elíptica, raro oblongo-linear, base atenuada ou cuneada, ápice redondo ou agudo, venação palmada conspícuia, 5 nervuras principais evidentes. Inflorescência axilar, 0,7–1,7 cm de comprimento, 1 artí culo estéril, 2–3 artículos férteis; flores bisseriadas, 1–5 flores por bráctea fértil. Fruto globoso, pericarpos, liso, alaranjado-escuro ou avermelhado, tépalas fechadas.

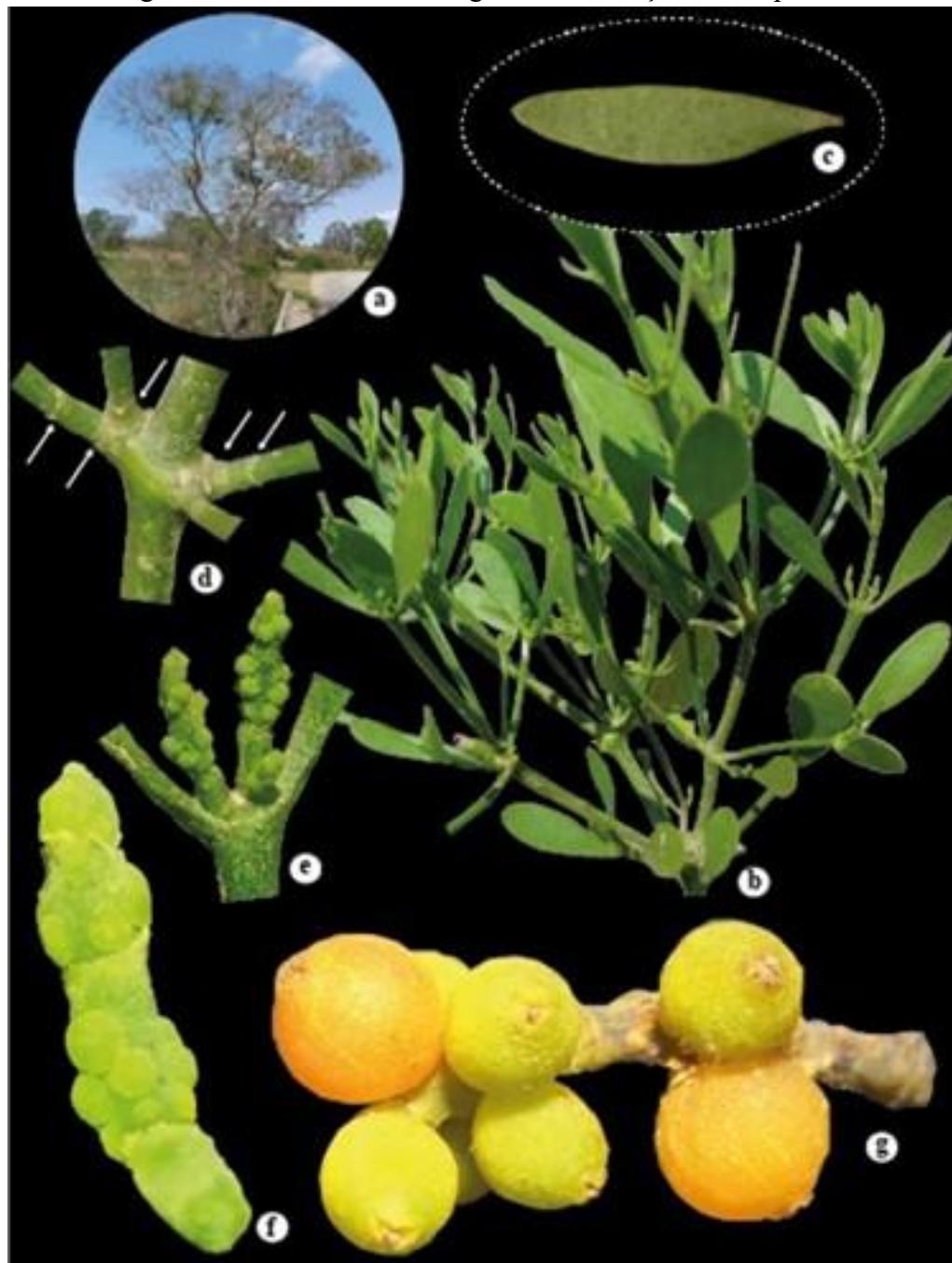
Materiais examinados: Brasil. Bahia: Barra do Choça, BA-641 na saída da cidade, sentido Santo Antônio I, 14°51'09" S, 40°34'35" W, 833 m, 05 out. 2024, E.R. Nascimento et al. 01 (HVC); BA-641 próximo ao sítio Umuarama, 14°49'29" S, 40°33'37" W, 892 m, 05 out. 2024, E.R. Nascimento et al. 04 (HVC); BA-641 após o sítio Umuarama próximo ao povoado Santo Antônio I, 14°49'29" S, 40°33'33" W, 920 m, 05 out. 2024, E.R. Nascimento et al. 05 (HVC); BA-641 próximo ao povoado Santo Antônio I, 14°49'17" S, 40°33'28" W, 914 m, 05 out. 2024, E.R. Nascimento et al. 06 (HVC); após a fazenda Nova Aliança na estrada para a cachoeira do pau-grande, 14°51'04" S, 40°31'01" W, 852 m, 28 out. 2024, C.S. Caires & G.C. Soares 972 (HVC); BA-646 sentido barragem Água Fria II, 14°54'26" S, 40°34'10" W, 817 m, 24 mai. 2025, L.S. Matos et al. 21 (HVC); BA-646 sentido barragem Água Fria II, 14°54'26" S, 40°34'10" W, 817 m, 24 mai. 2025, L.S. Matos et al. 23 (HVC).

Figura 8 – *Phoradendron obtusissimum* (Miq.) Eichler. a. Detalhe do indivíduo recém-tirado do hospedeiro; b. Detalhe do ramo com folhas e espigas em diferentes estágios de desenvolvimento, seta indica a porção distal do entrenó dilatada; c. Variabilidade morfológica das folhas; d. Detalhe dos artículos da espiga, mostrando as flores bisseriadas; e. Inflorescência com frutos imaturos; f. Inflorescência com frutos maduros com as tépalas eretas e abertas.



Fonte: Matos *et al.*, 2025.

Figura 9 – *Phoradendron quadrangulare* (Kunth) Griseb. a. Alguns indivíduos sobre uma Fabaceae hospedeira; b. Ramos com folhas e espigas em diferentes estágios de desenvolvimento; c. Morfologia da folha; d. Detalhe do nó, mostrando a base dos ramos laterais com catafilos (setas); e. Duas inflorescências no ápice de um ramo abortado; f. Detalhe das flores bisseriadas; g. Frutos em diferentes estágios de maturação com tépalas fechadas.



Fonte: Matos *et al.*, 2025.

Conforme Dettke e Caires (2021), essa espécie ocorre em todos os estados do Brasil. Na Bahia, de acordo com o CRIA (2025), *Phoradendron quadrangulare* é amplamente distribuída, com menos registros na porção oeste e no extremo sul do estado (Figura 7b). Foi confirmada sua ocorrência em Anagé, Belo Campo e Vitória da Conquista por Santos e Caires (2025). É a segunda espécie mais comum em Barra do Choça, formando grandes populações ao longo da BA-641.

Os espécimes foram coletados sobre *Albizia* sp. (Fabaceae), *Melia azedarach* L. (Meliaceae) e sobre *Tabernaemontana solanifolia* A.DC. (Apocynaceae). Foi registrada também como hospedeira de *P. dipterum*. Há registros na literatura de outras famílias hospedeiras, tais como: Bignoniaceae, Chrysobalanaceae, Ebenaceae, Erythroxylaceae, Euphorbiaceae, Flacourtiaceae, Goupiaceae, Malpighiaceae, Malvaceae, Polygalaceae, Rhamnaceae, Rubiaceae e Vochysiaceae (CAIRES; PROENÇA, 2008; CAIRES, 2013; RIGON; CERVI, 2013; DETTKE; WAECHTER, 2014; VASCONCELOS; CAIRES; MELO, 2015; CAIRES, 2017).

É uma espécie que pode ser reconhecida pelos seus frutos globosos alaranjados, além dos caules densamente ramificados, folhas elípticas, ambos verdes, em tons claros ou escuros (Figura 9).

2.7. *Phoradendron strongyloclados* Eichler in Martius, Fl. Bras. 5(2): 109. 1868. Figuras 7cd; 10a-e.

Hemiparasita de outras angiospermas. Caule jovem elíptico ou circular; caule adulto circular. Catafilos em bainha, estéreis, um par na porção proximal de todos os entrenós; catafilos férteis ausentes. Folha 2,1–3,2 × 0,4–0,6 cm, crassa, lâmina estreito-elíptica ou oblongo-linear, base cuneada, ápice agudo ou arredondado, venação palmada, inconstante. Inflorescência axilar ou terminal, 1,8–2,0 cm de comprimento, 1 artí culo estéril, 3 artículos férteis; flores bisseriadas, 3 flores por bráctea fértil, a apical estaminada. Fruto ovoide, pericarpo liso, creme amarelado, tépalas abertas e eretas.

Material examinado: Brasil. Bahia: Barra do Choça, estrada do Povoado Cafetal próxima à BR-415, 14°52'24" S, 40°39'23" W, 896 m, 05 out. 2024, E.R. Nascimento et al. 11 (HVC).

Phoradendron strongyloclados ocorre nos estados do AM, AP, BA, DF, GO, MA, MG, MS, MT, PA, PB, PE, PI, RJ, SE e TO (DETTKE; CAIRES, 2021). Na Bahia, de acordo com o CRIA (2024), sua distribuição ocorre no litoral norte e sul, na região da Chapada Diamantina e no norte do estado. No sudoeste baiano a sua ocorrência foi confirmada, por Santos e Caires (2025), em Anagé, Belo Campo e Vitória da Conquista. É um novo registro para Barra do Choça, onde foi coletada uma única vez sobre *Peltophorum dubium* (Spreng.) Taub. (Fabaceae), hospedeiro mais comum observado para essa espécie na região (SANTOS; CAIRES, 2025). Segundo Caires e Proença (2008) e Caires (2013) pode parasitar também Erythropalaceae, Malvaceae, Melastomataceae, Ochnaceae e Polygonaceae.

É uma espécie de fácil reconhecimento com base no aspecto do indivíduo que se assemelha a uma moita de gravetos emaranhados. Associado a este, pode-se observar também

a presença dos catafilos em todos os entrenós, os artículos das espigas com seis flores, das quais quatro se desenvolvem em frutos que assumem um arranjo cruzado (Figura 10e).

Figura 10 – *Phoradendron strongyloclados* Eichler. a. Alguns indivíduos sobre *Peltophorum dubium* (Spreng.) Taub. (Fabaceae); b. Ramos com folhas e espigas; c. Detalhe do nó, mostrando a base dos ramos com catafilos (setas); d. Detalhe da morfologia da folha; e. Inflorescência com frutos maduros, elipsoides com tépalas abertas.



Fonte: Matos *et al.*, 2025.

2.8. *Phoradendron undulatum* (Pohl ex DC.) Eichler in Martius, Fl. Bras. 5(2): 122. 1868.
Figuras 7cd; 11a-f.

Hemiparasita de outras angiospermas. Caule jovem elíptico ou circular, às vezes, ancipitado com duas alas; caule adulto cilíndrico. Catafilos escamiformes, estéreis, 1–2 pares presentes somente nos entrenós proximais dos ramos laterais, às vezes, até 5 pares; catafilos férteis ausentes. Folha 4,8–9,5 × 1,6–3,9 cm, lâmina lanceolada ou ovado-lanceolada, base cuneada, ápice acuminado, venação pinada, inconstante, nervura mediana visível em ambas as faces e abaxialmente saliente. Inflorescência axilar, 1,5–3,5 cm de comprimento, 2–3 artículos basais estéreis, 4–8 artículos férteis; flores bisseriadas, 1–5 flores por bráctea fértil. Fruto ovoide, pericarpo liso, creme, tépalas fechadas.

Materiais examinados: Brasil. Bahia: Barra do Choça, estrada vicinal em frente ao sítio João Henrique, 14°56'51" S, 40°37'17" W, 900 m, 05 out. 2024, E.R. Nascimento *et al.* 09 (HVC); BA-646 entre a barragem Água Fria II e o distrito de Barra Nova, 14°55'21" S, 40°33'30" W, 937 m, 24 mai. 2025, L.S. Matos *et al.* 25 (HVC).

Segundo Dettke e Caires (2021), essa espécie ocorre nos estados do AM, BA, DF, ES, GO, MG, MT, PA, PE, PR, RJ, RR, RS, SC e SP. Para a Bahia, de acordo com o CRIA (2025), *Phoradendron undulatum* possui possíveis registros em seis municípios: Abaíra, Entre Rios, Jussiape, Piatã, Rio de Contas e Santa Terezinha. É aqui registrado pela primeira vez para o sudoeste baiano.

De acordo com Caires e Proença (2008), Rigon e Cervi (2013), Dettke e Waechter (2014), essa espécie pode parasitar Anacardiaceae, Euphorbiaceae, Icacinaceae, Lauraceae, Myristicaceae, Myrtaceae, Myrsinaceae, Peraceae e Styracaceae. Os espécimes em Barra do Choça foram coletados sobre *Miconia* sp. (Melastomataceae), hospedeiro catalogado por Kuijt (2003).

Phoradendron undulatum pode ser distinta das demais espécies do presente estudo pelo caule e folhas amarelados, pela lâmina foliar com formato lanceolado com ápice acuminado e venação pinada. Além disso, suas inflorescências jovens apresentam inúmeras brácteas imbricadas (Figura 11f); seus frutos são ovoides e cremes.

Figura 11 – *Phoradendron undulatum* (Pohl ex DC.) Eichler. a. Indivíduo sobre *Miconia* sp. (Melastomataceae); b. Ramos com folhas e espigas com frutos; c. Detalhe do caule jovem com alas (à esquerda) e do caule adulto circular (à direita), ambos em corte transversal; d. Face adaxial da folha; e. Face abaxial da folha; f. Inflorescência jovem mostrando as brácteas protetoras imbricadas dos artículos.



Fonte: Matos *et al.*, 2025.

CONCLUSÃO

A diversidade de Viscaceae em Barra do Choça representou quase 50% de todas as espécies da família que ocorrem na Bahia. Além disso, o município mostrou-se mais rico em gêneros e em espécimes que o município vizinho de Vitória da Conquista.

As novas ocorrências registradas para a região sudoeste da Bahia, corroboraram a importância de estudos florísticos regionais para o enriquecimento do conhecimento da biodiversidade baiana.

AGRADECIMENTOS

O presente trabalho foi realizado com apoio do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), pela concessão da bolsa de Iniciação Científica ao primeiro autor. Estudo financiado com auxílio do AuxPPI/UESB Edital 267/2024, T.O. 031/2025.

REFERÊNCIAS

AMORIM, C.D.; BRITO, G.N.S.; SILVA-JÚNIOR, M.F. Índice de sustentabilidade do município de Barra do Choça - BA. **Redes**, 21, (2), 87-106, 2016.
<https://doi.org/10.17058/redes.v21i2.6576>

ANDERSON, B.M.; EDLUND, M.; JAMES, S.A.; LEPSCHI, B.J.; NICKRENT, D.L.; SULTAN, A.; TATE, J.A.; PETERSEN, G. Evolutionary relationships in Santalales inferred using target capture with Angiosperms353, focusing on Australian Santalaceae sensu lato. **Australian Systematic Botany**, 38, SB24026, 2025. <https://doi.org/10.1071/SB24026>

APG IV. An update of the Angiosperm Phylogeny Group classification for the orders and families of flowering plants: APG IV. **Botanical Journal of the Linnean Society**, 181, (1), 1-20, 2016. <https://doi.org/10.1111/boj.12385>

CAIRES, C.S. Flora das cangas da Serra dos Carajás, Pará, Brasil: Santalaceae. **Rodriguésia**, 68, (3 Esp.), 1139-1149, 2017. <https://doi.org/10.1590/2175-7860201768348>

CAIRES, C.S.; PROENÇA, C.E.B. Viscaceae. In: Cavalcanti, T.B.; Ramos, A.E. (orgs.). **Flora do Distrito Federal, Brasil**. v. 4. Brasília, DF: Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia, pp. 41-76, 2005.

CAIRES, C.S.; PROENÇA, C.E.B. Levantamento preliminar dos hospedeiros de *Dendrophthora* e *Phoradendron* (Santalaceae) no Distrito Federal, Brasil. **Heringeriana**, 2, (1), 11-22, 2008. <https://doi.org/10.17648/heringeriana.v2i1.108>

CAIRES, C.S. Viscaceae. In: Prata, A.P.N.; Amaral, M.C.E.; Farias, M.C.V.; Alves, M.V. (orgs.). **Flora de Sergipe**. v. 1. Aracajú, SE: Gráfica e Editora Triunfo, pp. 550-555, 2013.

CAUZ-SANTOS, L.A.; BYNG, J.W.; CHASE, M.W.; CHRISTENHUSZ, M.J.M. Puzzling parasitic plants: phylogenetics and classification of Santalales revisited. **BioRxiv**, 2025. <https://doi.org/10.1101/2025.05.16.654241>

CRIA. Centro de Referência e Informação Ambiental. **Rede SpeciesLink**. Disponível em: <http://specieslink.net/>. Acesso em: 06 ago. 2025.

DETTKE, G.A.; CAIRES, C.S. Synopsis of *Dendrophthora* and *Phoradendron* (Santalaceae) in Brazil. **Rodriguésia**, 72, e01122020, 2021. <https://doi.org/10.1590/2175-7860202172132>

DETTKE, G.A.; CAIRES, C.S. Santalaceae in **Flora e Funga do Brasil**. Rio de Janeiro: JBRJ. Disponível em: <https://floradobrasil.jbrj.gov.br/>. Acesso em: 06 ago. 2025.

DETTKE, G.A.; MILANEZE-GUTIERRE, M.A. Estudo anatômico dos órgãos vegetativos da hemiparasita *Phoradendron mucronatum* (DC.) Krug & Urb. (Viscaceae). **Revista Brasileira de Biociências**, 5, (1supp), 534-536, 2007.

DETTKE, G.A.; MILANEZE-GUTIERRE, M.A. Morfoanatomia caulinar de seis espécies de *Phoradendron* Nutt. (Viscaceae). **Revista de Biologia Neotropical**, 6, (1), 25-34, 2009a. <https://doi.org/10.5216/rbn.v6i1.12631>

DETTKE, G.A.; MILANEZE-GUTIERRE, M.A. Morfoanatomia e venação foliar de seis espécies de *Phoradendron* Nutt. (Viscaceae). **Revista de Biologia Neotropical**, 6, (1), 13-23, 2009b. <https://doi.org/10.5216/rbn.v6i1.12627>

DETTKE, G.A.; WAECHTER, J.L. Estudo taxonômico das ervas-de-passarinho da Região Sul do Brasil: II. Viscaceae (*Phoradendron*). **Rodriguésia**, 65, (4), 955-985, 2014. <https://doi.org/10.1590/2175-7860201465409>

DI LAURO, A. **Análise do uso e ocupação da terra em Vitória da Conquista, Barra do Choça e Planalto: estudos das transformações socioambientais a partir da implantação da lavoura cafeeira (1970 a 2008)**. Dissertação de Mestrado, Universidade Federal da Bahia. Salvador, Bahia, Brasil, 2011, 129p.

FIDALGO, O.; BONONI, V.L.R. **Técnicas de coleta, preservação e herborização de material botânico**. Instituto de Botânica, São Paulo, 1989, 62p.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **IBGE cidades, Vitória da Conquista**. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ba/vitoria-da-conquista/panorama>. Acesso em: 27 set. 2025.

KUIJT, J. Monograph of *Phoradendron* (Viscaceae). **Systematic Botany Monographs**, 66, 1-643, 2003. <https://doi.org/10.2307/25011253>

KUIJT, J. A brief taxonomic history of neotropical mistletoe genera, with a key to the genera. **Blumea**, 58, 263-266, 2013. <https://doi.org/10.3767/000651913X676664>

KUIJT, J.; HANSEN, B. Viscaceae. In: Kubitzki, K. [ed.]. **The families and genera of vascular plants**, vol. 12 - Flowering plants eudicots. Hamburg: Springer, 2015. pp. 169-185. <https://doi.org/10.1007/978-3-319-09296-6>

LIRA, J.; CAIRES, C.S.; FADINI, R.F. Reaching the canopy on the ground: incidence of infection and host-use by mistletoes (Loranthaceae and Viscaceae) on trees felled for timber in Amazonian rainforests. **Plant Ecology**, 218, 251-263, 2017. <https://doi.org/10.1007/s11258-016-0683-9>

MARINHO, L.C.; LEITÃO, C.A.E. Herborization hot chamber set upon a steel stand: a low-cost alternative for laboratories in developing. **Revista Biociências**, 20, (2), 32-39, 2014.

MATIELLO, J.B.; BRITO, G. **Balanço hídrico na região de Barra do Choça, Planalto de Conquista, na Bahia**. Anais do 42 Congresso Brasileiro de Pesquisas Cafeeiras, Serra Negra, Brasil, Embrapa Café, 2016.

NICKRENT, D.L.; MALÉCOT, V.; VIDAL-RUSSELL, R.; DER, J.P. A revised classification of Santalales. **Taxon**, 59, (2), 538-558, 2010. <https://doi.org/10.1002/tax.592019>

NICKRENT, D.L.; ANDERSON, F.; KUIJT, J. Inflorescence evolution in Santalales: integrating morphological characters and molecular phylogenetics. **American Journal of Botany**, 106, (3), 1-13, 2019. <https://doi.org/10.1002/ajb2.1250>

OLIVEIRA, J.T. Evolução do uso da terra e dos solos na bacia de captação da barragem Água Fria I e II em Barra do Choça/BA. **Revista Vértices**, 11, (1/3), 135-136, 2010.

OLIVEIRA, M.G.; CAIRES, C.S.; LEITÃO, C.A.E. 2023. Anatomy of the aerial vegetative organs of *Phoradendron strongyloclados* Eichler (Viscaceae). **Paubrasilia**, 6, e111. <https://doi.org/10.33447/paubrasilia.2023.0111>

RIGON, J.; CERVI, A.C. O gênero *Phoradendron* Nutt. (Viscaceae) no estado do Paraná, Brasil. **Pesquisas, Botânica**, 64, 15-38, 2013.

SANTOS, N.V.S.; CAIRES, C.S. 2025. *Phoradendron* Nuttall (Viscaceae) em Vitória da Conquista, Bahia, Brasil. **Paubrasilia**, 8, in press.

SOARES, V.O.; ROCHA, L.O. A evolução da estrutura agrária do município de Barra do Choça - BA. **Revista NERA**, 17, (13), 131-149, 2010.
<https://doi.org/10.47946/rnera.v0i17.1356>

TRELEASE, W. **The genus *Phoradendron*: a monographic revision.** Urbana: University of Illinois, 1916. 224 p. <https://doi.org/10.5962/bhl.title.23>

VASCONCELOS, G.C.L.; CAIRES, C.S.; MELO, J.I.M. Flora da Paraíba, Brasil: Santalaceae R. Br. **Iheringia, Série Botânica**, 70, (2), 203-215, 2015.

HISTÓRICO

Submetido: 12 de Agosto de 2025.

Aprovado: 28 de Novembro de 2025.

Publicado: 13 de Dezembro de 2025.

COMO CITAR O ARTIGO - ABNT

MATOS, L. S.; NASCIMENTO, E. R.; CAIRES, C. S. Viscaceae Batsch no município de Barra do Choça, Bahia, Brasil. **FLOVET - Flora, Vegetação e Etnobotânica**, Cuiabá (MT), v. 3, n. 14, e2025031, 2025.